

IMAGENS DE SANTA CECÍLIA NA PINTURA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVII E XVIII: DEVOÇÃO, USOS E FUNÇÕES, FONTES E MODELOS*

SÓNIA DUARTE**

Resumo: *O levantamento da iconografia musical na pintura portuguesa que temos levado a cabo nos últimos anos revelou-nos um número considerável de espécimes com a representação de Santa Cecília, sobretudo, na zona norte e centro do país. Padroeira da música de acordo com um discutível relato biográfico que nos indica que a virgem ouvira durante a sua boda o som de música divina, Santa Cecília aparece-nos representada em caixotões do hagiológico estrategicamente colocados nos tectos de cenóbios, igrejas, capelas públicas e particulares. Partindo da organização da imagem em sete tipologias predominantes, elencaremos aspectos relativos à sua devoção, apontando as fontes e modelos usados pelas oficinas de pintura na sua representação, assim como os usos e funções da imagem ceciliana em território nacional. Trata-se do primeiro levantamento e estudo da imagem de Santa Cecília em Portugal, naturalmente incompleto.*

Palavras-chave: *Iconografia musical; Santa Cecília; Pintura; Portugal.*

Abstract: *The survey of musical iconography in Portuguese paintings that we have been carrying out in recent years has revealed a very considerable number of specimens with the representation of Santa Cecilia, especially in the north and center of the country. Patroness of music according to a debatable biographical account that indicates the virgin heard during her wedding the sound of divine music, Santa Cecilia appears to us represented in hagiological strategically placed on the ceiling of coenobias, churches, public and private chapels. Starting from the organisation of the Cecilian image in seven predominant typologies, we will list aspects related to her devotion, sources and models used by painters in representations, as well as the uses and functions of the Cecilian image in Portugal. This first survey and study of the image of Santa Cecilia in Portugal is naturally incomplete.*

Keywords: *Music iconography; Saint Cecilia; Painting; Portugal.*

* A autora não segue o Acordo Ortográfico de 1990.

** ARTIS — Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Email: soniamariaduarte@campus.ul.pt.

Doutoranda em História da Arte com a tese *Imagens de Música na Pintura do Tempo do Barroco em Portugal (1600-1750)* (FLUL) e bolsista FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (SFRH/BD/118103/2016). Mestre em Ciências Musicais, ramo da Musicologia Histórica (FCSH/UNL), mestre em Ensino da Educação Musical (ESE/IPP), estudou História da Arte (FLUP), Música (Conservatório de Música do Porto) e Conservação e Restauro de Pintura (Camera di Commercio Italiana). A autora agradece a Rui Sousa e a Gonçalo Duarte Sousa; a Eduardo Magalhães; aos directores e conservadores dos museus citados; aos colecionadores particulares; aos guardado-res de chaves de santuários, capelas e igrejas; a Dom Pio Alves, Hugo Cálão e Fátima Eusébio; ao padre Manuel Mário Ferreira; ao juiz Carlos Teixeira de Brito e à Irmandade Rainha Santa Mafalda; a Jorge Melo; ao padre Sousa Lara; ao padre Ricardo Oliveira e a Ricardo Silva.

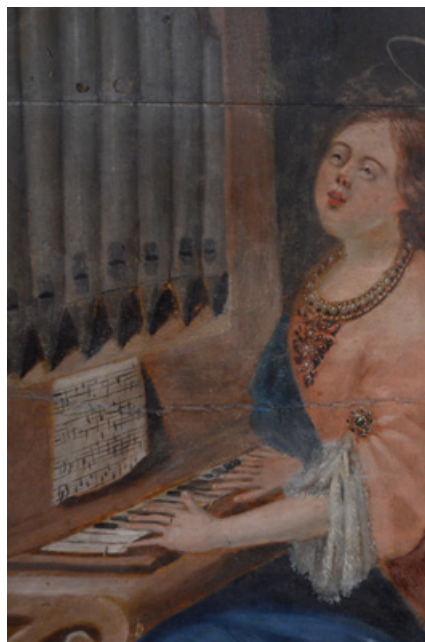


Fig. 1. *Santa Cecília* (pormenor), 1743, Manuel Cerqueira Mendes e oficina; caixa do órgão do Mosteiro de Arouca¹

1. A IMAGEM DE SANTA CECÍLIA

Santa Cecília (c. III d. C.), cristã patrícia, *intacta sponsa*² e mártir de berço acontioso, é a padroeira da música e dos músicos de acordo com um discutível relato biográfico presente na crónica medieval *Passio sanctae Caeciliae virginis martyris Romae*³. A narrativa épica inicia com uma revelação. Na noite de núpcias e na companhia do *Angelus Dei* que lhe aparecera durante a boda de matrimónio, Cecília revelara a Valeriano o voto de castidade perpétua que fizera com Deus. Face ao exposto, o esposo compreende que aquele matrimónio, ainda que legítimo, não pode ser levado avante e aceita a pudicícia eterna de Cecília, convertendo-se à religião cristã através do baptismo. Uma passagem específica da *Passio*⁴ clarifica o leitor de que, durante a boda e na presença do anjo, Cecília

¹ As figuras 1, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26 e 27 são da autoria de Sónia Duarte, autora deste artigo.

² No capítulo próprio em *The Canterbury Tales [Os Contos da Cantuária]*, de Geoffrey Chaucer (1387), Cecília é adjectivada como «heavenly lily for her Chaste virginity». CHAUCER, 2003 [1387].

³ Crónica escrita nos finais do século V d. C. de que existe uma tradução de Antonio Bosius, a que aqui seguimos. Vide BOSIUS, *trad.*, 1600. (Estudos relativamente recentes da historiadora francesa Cécile Lanéry indicam que a *Passio* pode ter sido originalmente redigida pelo monge romano Arnobius o Jovem, dada a precisão com que todos os locais são referidos). Não se conhecem mais relatos coevos sobre Cecília, nem mesmo a obra do século IV *Depositio Martyrum*, a mais recuada lista de mártires romanos, lhe faz alusão.

⁴ As várias versões recolhidas pelos jesuítas bolandistas, entre eles, Hippolyte Delehaye, encontram-se na compilação Bibliotheca Hagiographica Latina (BHL).

«Et cantantibus organis, in corde suo soli Deo decantabat dicens»⁵, isto é, ouvira o som dos órgãos tangidos pela corte celestial, elevando, naquele momento, o olhar para o Céu e dirigindo a Deus uma oração cantada no silêncio do seu coração: «Fiat Domine cor meum immaculatum ut non confundar», isto é, *Senhor, faça o meu coração puro para que nunca se confunda*. Este trecho e o equívoco filológico desencadeado pelas palavras «Et cantantibus organis» originou a interpretação errónea de que Cecília seria ela própria tangedora de órgão⁶. Pelo meio da narrativa lendária é dito que também Tibúrcio, irmão pagão de Valeriano, aceita ser baptizado. Descoberto o ultraje, Turcio Almachius, o «prefetto del Pretorio di Roma», manda persegui-los e condená-los à morte juntamente com Máximo, carrasco incumbido da decapitação dos patrícios convertidos. A virgem Cecília fora julgada à parte e torturada com águas e vapores quentes. Não sucumbindo à dor, fora decapitada com três golpes, tendo perecido ao terceiro dia de agonia. A sua casa fora transformada em lugar de culto⁷. A 20 de Outubro de 1599⁸, o corpo de Cecília fora encontrado incorrupto⁹ aquando da abertura do túmulo na Basílica de Trastevere em Roma, ao tempo do papa Clemente VIII (1592-1605), e esculpido por Stefano Maderno (1576-1636). Escultor de recursos, mas de parca obra, Maderno haveria de materializar em mármore o que supostamente vira no sepulcro aberto, immortalizando o corpo de Santa Cecília em posição fetal e coberto de tecido¹⁰ que pode ser observado no altar-mor da Basílica de Trastevere (Fig. 2).

A lenda hagiográfica fora incluída nalgumas compilações a partir do século XIII, como na *Lenda Áurea* de Jacopo de Voragine (1228-1298)¹¹. Aqui é relatado que a primeira festividade em honra de Cecília se havia realizado a 22 de Novembro do ano 545¹², dando a devoção origem a uma série de usos e funções, como veremos *infra*.

⁵ BOSIUS, *trad.*, 1600: fl. 3.

⁶ BOSIUS, *trad.*, 1600; COOK, *ed.*, 1898; MIRIMONDE, 1974; CONNOLLY, 1994; LANÉRY, 2009; FARMER, 2011.

⁷ Ao que parece, por uma comitente cristã também chamada Cecília. *Vide* notas de rodapé 3 e 4.

⁸ BOSIUS, *trad.*, 1600: fl. 166 e ss.

⁹ Ainda que se tenha desintegrado pouco depois devido ao contacto com o ar. *Vide* FARMER, 2011: 84.

¹⁰ Como descrito em BOSIUS, *trad.*, 1600: fl. 172 e ss. *Vide*, também, a descrição feita em *The Canterbury Tales* (1387) da autoria de Geoffrey Chaucer (c. 1343-1400).

¹¹ Estranha-se, no entanto, que não seja referida nos martirólogos como o de Jerónimo de Praga (1379-1416). No entanto, tal pode explicar-se pela circulação de relatos lendários coevos que indicavam que aquele corpo correspondia não ao da nobre romana Cecília mas ao da nobre romana Beatrice Cenci (1577-1599), que, vítima de repetidos estupro, fora cúmplice da morte do predador, seu pai Francesco Cenci, e posteriormente condenada por parricídio e decapitada em frente ao Castelo de Sant'Angelo, a mando do papa Clemente VIII. A lenda serviu de *leitmotiv* a vários artistas, incluindo Caravaggio na representação *de Judite Decapitando Holofernes* (Galleria Nazionale d'Arte Antica, Roma).

¹² VORAGINE, 2004.



Fig. 2. *Santa Cecília*, 1599, Stefano Maderno; Basílica de Santa Cecília, Trastevere

Fonte: <https://www.rijksmuseum.nl>

2. ICONOGRAFIA DE SANTA CECÍLIA: DEVOÇÃO, USOS E FUNÇÕES

Foi durante o Renascimento italiano que se fundou pela bula papal *Ratione congruit* a célebre Accademia Nazionale di Santa Cecilia¹³, escola destinada a apoiar os profissionais e compositores de música sacra residentes em Roma, acção que se replicaria noutras cidades europeias. Sem carácter de exaustividade, apontou-se o estabelecimento da Irmandade de Santa Cecília no Convento do Espírito Santo da Pedreira no ano 1603¹⁴, incumbida de controlar a actividade dos instrumentistas e cantores inscritos na cidade de Lisboa. A irmandade, protegida pela realeza¹⁵ e alta aristocracia e largamente referida de forma laudatória por viajantes estrangeiros — Marc Marie¹⁶, Richard Twiss¹⁷ ou William Beckford¹⁸ —, contava entre as suas actividades com a produção de festas de relevo sacro-musical «cheias de luzimento¹⁹» em honra de Santa Cecília ao dia 22 de Novembro, nela participando centenas de músicos.

¹³ Desde a sua fundação em 1584, a Congregazione di Santa Cecilia, depois Accademia, acolheu compositores como Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594), Gregorio Allegri (1582-1652), Arcangelo Corelli (1653-1713), Domenico Scarlatti (1685-1757), entre outros.

¹⁴ VIEIRA, 1900; SCHERPÉREEL, 2004: 170-179; ESPOSITO, 2011: 119-146; SÁ, 2008: 47-125.

¹⁵ Incluindo D. José I e D. Maria I.

¹⁶ BOMBELLES, 1979 [1786-1788].

¹⁷ TWISS, 1775.

¹⁸ BECKFORD, 1834.

¹⁹ VIEIRA, 1900.

No Porto, os Professores da Arte da Música haviam fundado em 1612 a Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação e Santa Cecília no Recolhimento do Anjo²⁰ (ou Igreja do Real Recolhimento da Rainha Santa Isabel). Os «Estatutos» da irmandade foram primitivamente elaborados em 1623, aperfeiçoados em 1797²¹, e assentavam em três princípios básicos: a defesa da profissão de músico e do ensino da arte dos sons, excluindo os não examinados; a promoção do culto a Nossa Senhora e de Santa Cecília na Invicta²²; a caridade e o socorro espiritual e temporal²³. De acordo com a memória descritiva presente no documento, as festividades em honra de Santa Cecília prolongavam-se por três dias e culminavam ao dia 22 de Novembro, sendo enriquecidas com cânticos, missa, sermão, procissão e solmização no coreto (Fig. 3).

Sobre os eventos parenéticos, atente-se em alguns exemplos. No ano de 1684, o reverendíssimo padre mestre frei Fernando de Santo Agostinho pregava no Real Convento de Odivelas um *Sermam de Santa Cecilia*²⁴. No dito discurso, o frade hieronimita evocava a virgem santa como a mais devota e seguidora de Nossa Senhora²⁵ e a mais «destra e celeste cantora»²⁶, possuidora de uma «voz Divina»²⁷ mais afinada que a de todos os anjos celestes. Entre os cânticos cecilianos de louvor a Jesus Cristo, «o divino cantor-mor»²⁸, contava-se «Domino decantabat, dicens fiat cor meum [inmaculatum ut non confundar]»²⁹. O dito *Sermam* elencava, ainda, uma série de actos laudatórios. Entre eles, o já referido auxílio de Cecília na conversão de almas

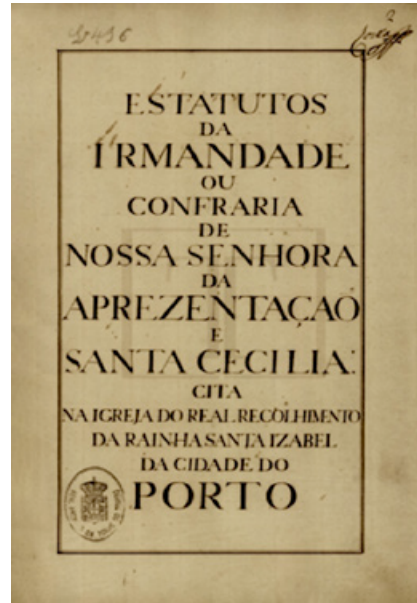


Fig. 3. Frontispício dos Estatutos, 1797
Fonte: ANTT

²⁰ Construída sobre a Ermida do Anjo S. Miguel e fundada por D. Elena Pereira em 1673. Cf. *Estatutos* em ANTT. *Ministério do Reino*, liv. 496.

²¹ ANTT. *Ministério do Reino*, liv. 496.

²² Aceitando, por isso, homens e mulheres que não estivessem ligados à profissão de músico, mas fossem considerados dignos pela corporação.

²³ Cf. *Estatutos* em ANTT. *Ministério do Reino*, liv. 496. As despesas eram asseguradas pelos professores de música da cidade, por alguns oficiais da Alfândega e por pessoas nobres.

²⁴ *Sermam de Santa Cecilia* [...], [1684].

²⁵ *Sermam de Santa Cecilia* [...], [1684]: 6.

²⁶ *Sermam de Santa Cecilia* [...], [1684]: 3-4.

²⁷ *Sermam de Santa Cecilia* [...], [1684]: 5-6.

²⁸ *Sermam de Santa Cecilia* [...], [1684]: 6.

²⁹ Isto é, *Cantava ao Senhor, dizendo tornai o meu coração puro para que não seja confundida.*

idólatras, possuidoras de vozes desafinadas e dissonantes que ao escutarem a sua voz melodiosa entravam num compasso de fé. Em 1718, um *Sermão da insigne cantora, gloriosa virgem, e portentosa martyr Santa Cecília prégado na solemnidade que lhe consagram os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa nesta Cidade de Lisboa Occidental*³⁰ fora oferecido pelo padre João de São Bernardo Mostarda a dona Teresa de Bourbon (1680-c.1743), honrada melómana, casada naquele ano em segundas núpcias com o diplomata Diogo de Mendonça Corte-Real (1658-1736).

Quanto às composições poéticas em honra de Santa Cecília³¹, sobejaram à voragem do tempo as cantigas medievais do jogral Martim de Ginzo (século XIII)³², que lhe evocara virtudes:

*Treides, ai mia madr', em romaria/orar u chamam Santa Cecília,/e louçana irei,/ca já i est o que namorei,/e louçana irei*³³.

Também um poema-esconjuo parece reforçar a função protectora de Santa Cecília, em Oliveira de Azeméis:

*Pela serra da Naia passei*³⁴,/Bichos e bichas, sapos e cobras matei./Santa Cecília encontrei,/Três filhas tinha,/Uma pela água abaixo,/Outra pela água acima,/Outra foi visitar Nossa Senhora/E le perguntou que remédio li daria./— Talha-la “rosa vermelha”,/Que le come e dói e prói,/Com sal do mar/E água da fonte/E erva do monte,/Com poder de Deus e da Virgem Maria,/E todos os santos e santas./Em louvor de S. Pedro e de S. Paulo,/Em louvor de S. Silvestre,/Que tudo que eu fizer tudo preste³⁵.

Quanto às igrejas e cenóbios com as invocações de Santa Cecília, citemos alguns. Na diocese de Bragança-Miranda, a Igreja de Santa Cecília sita na fregue-

³⁰ Neste *Sermam*, Santa Cecília é adjectivada como a mais «insigne cantora e portentosa Virgem» (fl. 9) ou «Cantora Suprema [...] Angelica Mestra da Igreja Catholica» (fl. 10).

³¹ STEVENSON, 1976; NERY, 1997. Nas centúrias seguintes contam-se entre as composições musicais os *Villancicos que se cantaram nas Matinas, e Festa da Glorioza Virgem, e Martyr Santa Cecília que se celebrou em a Parochial de S. Justa* em Lisboa no ano 1707, os *Villancicos, que se cantaron en los Maytines, y Fiesta de la Glorioza Virgen, y Martyr S. Cecilia* na Igreja Paroquial de Santa Justa de Lisboa, em 1715; a do músico e compositor Francisco António Norberto dos Santos Pinto, *Motete de Santa Cecilia* a solo de tenor com acompanhamento de clarinete, violoncelos e violas (1856); a do padre Joaquim da Rocha Espanca, *Missa de Santa Cecilia* (1869); ou, em tempos menos recuados, a de Jorge Croner de Vasconcelos, *Vilancico para a Festa de Santa Cecilia* (1967). Também no contexto europeu, vários compositores inspiraram-se no relato lendário de Santa Cecília: Marc-Antoine Charpentier (1643-1704), *Histoires sacrées* (1675-1686); Henry Purcell, *Hail! Bright Cecilia* (1692); Alessandro Scarlatti, *Messa di Santa Cecilia* (1720); ou Händel, *Ode for St. Cecilia's Day* (1739).

³² Não é conhecido o berço do jogral, tendo-se já aventado a Galiza ou mesmo a localidade de Ginzo no concelho de Barcelos.

³³ Base de dados *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Disponível em <<https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1302&pv=sim>>. [Consult. 9 Ago. 2021].

³⁴ A serra de Naia situa-se na freguesia de Cesar, Oliveira de Azeméis.

³⁵ VASCONCELOS, 1900: 100-101.

sia de Castrelos e Carrazedo³⁶ ou o Santuário de Santa Cecília em Seixo de Manhoses de onde sai até aos dias de hoje uma vibrante procissão em honra da padroeira. Na diocese de Braga, a Igreja de Santa Cecília sita em Vilaça fundada em 1584³⁷ por D. Isabel de Castro, da família dos Gouveias Sobre-o-Tâmega³⁸. Na diocese do Porto, as *Memórias Paroquiais* referem que a Igreja de São Martinho de Penafiel possuía um altar dedicado a Santa Catarina de Alexandria, podendo contemplar-se as imagens de Santa Clara e de Santa Cecília³⁹. Na diocese de Coimbra, a Sé Nova teve uma capela dedicada a Santa Cecília e a Igreja de Santa Cecília de Benfeita em Arganil, de origem medieval, expõe no seu altar-mor uma escultura quinhentista da santa e uma pintura recente em que tange harpa⁴⁰. Na diocese de Viseu, a Igreja Paroquial de Abrunhosa-a-Velha tem como padroeira Santa Cecília, havendo uma imagem esculpida no altar-mor, um vitral e um painel azulejar. Ou a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Tondela, que possui uma imagem da santa suportando um órgão fantasioso⁴¹. Em Lisboa, a Igreja de Nossa Senhora dos Mártires possui um altar dedicado a Santa Cecília com pintura homónima assinada por Pedro de Alexandrino de Carvalho (1729-1810), a que voltaremos a aludir.

Vejamos com detalhe as imagens de Santa Cecília na pintura em Portugal e as fontes e os modelos utilizados nas oficinas de pintura entre o século XVII e o final da centúria seguinte⁴².

3. ICONOGRAFIA DE SANTA CECÍLIA NA PINTURA: SETE TIPOLOGIAS DA SUA REPRESENTAÇÃO

As mais recuadas representações iconográficas de Santa Cecília com emblemas musicais que se conhecem na pintura remontam ao século XIV. É o caso da iluminura do manuscrito com o início da antífona de Santa Cecília na colecção da Pinacoteca Nacional de Bolonha⁴³ onde a santa digita um órgão portátil, tal como o anjo que a acompanha. Também no painel de ignoto autor *Santa Inês, S. Bartolomeu e Santa Cecília*, c. 1500, da Pinacoteca de Munique, Cecília digita um teclado com a mão direita e acciona o fole com a esquerda na presença de um anjo

³⁶ Carocedo ou Carrocedo, anexa à Abadia de S. Mamede de Alimondel.

³⁷ ADB. *Paróquia de Vilaça*, 8 livros. A encadernação de alguns livros é feita com pergaminhos com notação musical.

³⁸ MARIZ, coord., 1993; COSTA, 1868: 278.

³⁹ ANTT. *Memórias Paroquiais, Penafiel*, 1758.

⁴⁰ Das oficinas Casa Fânzeres, Braga.

⁴¹ A autora está grata à doutora Fátima Eusébio pela informação.

⁴² Outras invocações ficam por explicar no presente capítulo de investigação. É o caso da singular Nossa Senhora dos Coros, padroeira da Igreja Matriz de Teixoso, Covilhã, esculpida no altar-mor, que representa Nossa Senhora de mãos postas e querubins a seus pés que com as bocas entreabertas sugerem acompanhá-la com cânticos.

⁴³ Pinacoteca Nazionale di Bologna. Disponível em <<https://pinacotecabologna.beniculturali.it/it/>>. [Consult. 4 Ago. 2021].

que parece segredar-lhe ou cantar-lhe ao ouvido⁴⁴. Data de 1518 uma representação pictórica de *Santa Cecília* flanqueada por santos e santas, obra madura de Rafael Sanzio (1483-1520) para a Igreja de São João Baptista do Monte, com comitência de Elena Duglioli dall'Olio (1472-1520), e que integra hoje a coleção da Pinacoteca Nacional de Bolonha (Fig. 4). A pintura, transferida de madeira para tela, apresenta Cecília em êxtase. Recorrendo à nomenclatura usada por Boécio em



Fig. 4. *Santa Cecília*, 1518, Rafael Sanzio e oficina; Pinacoteca Nazionale di Bologna
Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/The_Ecstasy_of_St._Cecilia_\(Raphael\)](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Ecstasy_of_St._Cecilia_(Raphael))

De institutione Musica (500-507), pode ver-se representada no topo da composição pictórica a *musica coelestis* composta por um coro de seis anjos cantando por livros abertos. Logo abaixo, Santa Cecília flanqueada por quatro figuras alheadas do momento místico e arrebatador: São Paulo que medita observando os instrumentos musicais caídos no chão; São João Evangelista e Santo Agostinho, que se olham; e Santa Maria Madalena que olha para nós. Das mãos de Cecília desprende-se de um órgão portativo já decomposto, numa alusão à *musica mundana*, isto é, ao fim das alegrias efémeras e terrenas, para focalizar o seu olhar na *musica coelestis*. Caídos no chão e pintados por uma outra mão, a *musica instrumentalis* vê-se composta por instrumentos de percussão de alto volume sonoro, um de sopro e um de cordas: um triângulo com argolas e respectivo batente; flautas de bisel partidas; uma pandeireta; uma viola de gamba com remate zoomórfico e sem cordas,

inutilizável; um pandeiro com duas feiras de soalhas; um par de címbalos; e um jogo de timbales com as membranas rotas ao lado das duas baquetas de madeira.

Em Portugal, e partindo do levantamento de campo que levámos a cabo, propomos uma divisão da iconografia de Santa Cecília na pintura em sete tipologias: I. O martírio de Santa Cecília, no momento da sua degolação; II. Santa Cecília em êxtase dirigindo o seu olhar para o Céu, subentendendo-se a presença divina; III. Individualmente, sentada e tangendo um instrumento musical de tecla ou cordas; IV. Individualmente e de pé, com um livro de música na mão, tangendo uma harpa de tipo portativo, cantando e/ou marcando o *tactus*; V. Tangendo um instrumento musical fazendo-se acompanhar de um ou mais anjos; VI. Santa Cecília representada num tema cristológico, mariano, hagiográfico ou escatoló-

⁴⁴ Alte Pinakothek. Disponível em <<https://www.pinakothek.de/besuch/alte-pinakothek>>. [Consult. 4 Ago. 2021].

gico, flanqueada por santas mulheres; VII. Mulheres músicas ou amadoras retratadas ou auto-retratadas como Santa Cecília, cantando ou tangendo um instrumento musical. Como veremos, na baliza temporal em análise nem todas as tipologias estão representadas.

4. ICONOGRAFIA DE SANTA CECÍLIA NA PINTURA EM PORTUGAL: FONTES E MODELOS

Ao longo do levantamento de imagens de Santa Cecília na pintura em Portugal, deparámo-nos com uma incidência de tipologias, sobretudo nas número III a VI, inclusive noutras manifestações artísticas como a ourivesaria⁴⁵, gravura⁴⁶ ou desenho⁴⁷. Independentemente da tipologia, Santa Cecília aparece representada com os seguintes atributos: a palma do martírio; uma coroa de rosas ou uma auréola; um ou vários livros com notação musical epigráfica ou pseudo-epigráfica; um instrumento musical, maioritariamente um órgão positivo.

Dentro da tipologia número III, referente à sua representação individual, uma das pinturas de maior interesse encontra-se num dos caixotões que compõe a decoração da sacristia da Igreja do Outeiro, em Bragança. Santa Cecília está sentada a três quartos para a direita, tange um órgão positivo e dirige o seu olhar para o alto, subentendendo-se a presença do Divino (Fig. 5). No painel imediatamente abaixo, pode ver-se um auto-retrato acompanhado da inscrição «Pictor valisoletanus 1768 etatis 57», que nos comprova a autoria. Trata-se da mão do pintor espanhol Damião de Bustamante, nascido em Valhadolid, que assume a responsabilidade pela empreitada aos 57 anos de idade⁴⁸. À entrada do mesmo espaço, um outro painel comprova a datação e a autoria: a ébria figura de Baco aparece legendada com «me pintou Damião Bustamante ano 1768/vinum letificat cor hominis», isto é, o vinho alegra o coração do homem, numa alusão ao Salmo número 104, versículo 15.

Num dos caixotões da nave principal da Igreja de Santa Maria em Celorico da Beira, pode ver-se a santa representada com um vestido alvo e coberta por manto encarnado. Sobre um fundo negro, a padroeira dos músicos e das músicas digita o teclado de um instrumento fantasioso que dá a ideia de ser um órgão positivo (Fig. 6). O modelo repete-se num dos caixotões da Capela do Senhor dos Passos, na aldeia de Marialva, que dista dali pouco mais de quatro dezenas de quilómetros (Fig. 7).

⁴⁵ Entre os exemplos, *vide* o pequeno relicário seiscentista da colecção do Museu Nacional Machado de Castro (inv. 6229; O148).

⁴⁶ Sem carácter de exaustividade, atente-se na gravura *SANCTA CECILIA PATRONA MUSYCORUM*, a partir de um original de Guido Reni, da colecção do Palácio Nacional da Ajuda (inv. 53146/19).

⁴⁷ *Vide*, por exemplo, da autoria de Francisco Vieira de Matos, *o Vieira Lusitano* (1699-1783), a sanguínea *Regina Virginum*, 1728, da colecção de desenho do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo — Museu de Évora, onde é possível ver entre as santas Cecília tangendo um órgão positivo (inv.696/3).

⁴⁸ COSTA, 1706; MOURINHO JÚNIOR, 1995.



Fig. 5. Painéis da sacristia, incluindo *Santa Cecília* e o *Auto-retrato do pintor* (pormenor), 1768, Damião Rodrigues de Bustamante; Basílica do Outeiro, Bragança



Fig. 6. *Santa Cecília*, c. 1614, Isidoro de Faria (at.); Igreja de Santa Maria, Celorico da Beira



Fig. 7. *Santa Cecília*, século XVIII, autor desconhecido; Capela do Senhor dos Passos, Marialva



Fig. 8. *Santa Cecília*, século XVII, autor desconhecido; Igreja Paroquial de Oiã, Oliveira do Bairro
Fonte: Fotografia cortesia do padre Manuel Mário Ferreira



Fig. 9. *Santa Cecília*, século XVIII, autor desconhecido; Capela de São Sebastião, Tabuação
Fonte: Fotografia cortesia do padre Sousa Lara

Num dos painéis provenientes do extinto Convento de Santa Ana de Coimbra e hoje exposto na Igreja Paroquial de Oiã, em Oliveira do Bairro, a padroeira ostenta um vestido de brocado verde, um manto vermelho, e a cobrir a cabeça um curto e delicado véu de velatura. No pescoço ostenta um colar, e em cada dedo anelar uma jóia. Dirige o seu olhar para nós, enquanto tange um órgão de que se vê apenas parte do teclado e tubaria (Fig. 8).

No lugar da Balsa, no Tabuaço, a Capela de São Sebastião expõe no seu interior vários caixotões pintados a óleo sobre madeira com o hagiológico⁴⁹. Entre eles, uma representação ingénua de Santa Cecília diante de um instrumento de tecla do qual se vê parcialmente a tubaria. Aureolada, com véu castanho sobre os cabelos louros, ostenta um vestido verde com laçada vermelha. No canto superior direito da pintura pode ler-se a seguinte inscrição: «S^a Sezilia» (Fig. 9).

O conjunto de pinturas de ignotos autores que integram o *corpus* em análise é vasto. É o caso de Santa Cecília na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, também no Tabuaço, e que constitui um dos oitenta e quatro caixotões de temática mariana e hagiográfica. A representação muito escura de oficina regional apresenta a padroeira dos músicos sentada tangendo um órgão positivo com decoração florícola. Junto do teclado, pode ler-se numa folha de música com notação quadrada o seguinte texto: «DOMINE JESSUS [*sic*] CHRISTE». Na Igreja de São Domingos de Gusmão, lugar do Fontelo, concelho de Armamar, um caixotão em mau estado de conservação apresenta Santa Cecília tangendo um órgão. Também na Igreja do Desterro em Lamego, figura num dos caixotões Santa Cecília, que, dirigindo o seu olhar para o Céu, tange uma harpa. Exposta na coleção de pintura do Museu de Lamego está um óleo sobre tela muito desgastado de ignoto autor, de possível oficina holandesa (inv. 33). A pintura muito escura e inscrita numa oval representa Santa Cecília de vestido com mangas raiadas a tanger um instrumento de tecla ao mesmo tempo que dirige o seu olhar para o topo, subentendendo-se a presença da corte celestial. Num dos caixotões da nave da Igreja de Nossa Senhora dos Reis em Lamalonga, Macedo de Cavaleiros, uma pintura de finais do século XVIII, atribuível a uma campanha do pintor português Domingos Teixeira Barreto⁵⁰, apresenta a virgem Cecília de perfil e cabeça a três quartos, sentada num cadeirão e tangendo um órgão. O assento está rematado com motivos *rocaille* e a santa apresenta-se ricamente vestida e ornada de jóias (Fig. 10). Numa outra pintura datável de cerca de 1779 e colocada no tecto do coro alto da Igreja de São Julião em Vouzela, representa-se a virgem Cecília coroada de louros a tanger um órgão positivo, enquanto dirige o seu olhar para a *musica coelestis* (Fig. 11).

⁴⁹ Antiga Igreja Matriz de Balsa.

⁵⁰ LEAL, 2014: 49-54.

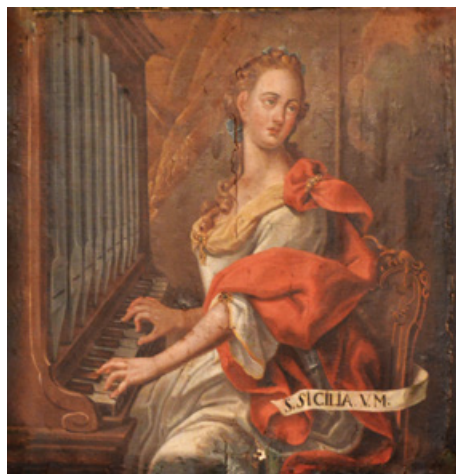


Fig. 10. *Santa Cecília*, séc. XVIII, Domingos Teixeira Barreto (at.); Igreja de Nossa Senhora dos Reis, Macedo de Cavaleiros

Fig. 11. *Santa Cecília*, c. 1779, autor desconhecido; Igreja de São Julião, Vouzela

O Solar particular dos Brasis mandado construir pelo capitão-mor Luís de Figueiredo Monterroio Monteiro e Pinto (1666-c. 1750) e sito na freguesia da Torre do Terrenho possui no tecto do Salão Nobre uma série de caixotões pintados com temas hagiográficos, maioritariamente femininos. Entre eles, uma representação de Santa Cecília que copia uma pintura original de Guercino (1591-1666)⁵¹. Vestida com túnica vermelha e ornada com um diadema, a santa dirige o seu olhar para o Céu e folheia um livro de música com notação musical imperceptível (Figs. 12 e 13).

No coro alto da Sé de Viseu encontra-se um órgão que tem representado na caixa de armário dois anjos na metade superior, e o Rei David e Santa Cecília na metade inferior. O Rei David tange uma harpa, podendo ler-se numa filactera «EVM LAUDATE, IN CHORDIS ET ORGANO»⁵². Já Santa Cecília, de cabelo solto e coroadada de flores, tange um órgão citando uma gravura de Jacob de Gheyn II (Figs. 14, 15 e 16).

No Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo — Museu de Évora, encontra-se exposta uma pintura de finais do século XVI, ou já do início da centúria seguinte, muito repintada e escura, tendo representada uma figura feminina que a tradição tem aceite tratar-se de Santa Cecília. Não é. A composição apresenta uma jovem mulher a meio corpo ligeiramente torcido para o seu lado direito que se apoia na mesa coberta com tecido encarnado e sobre a qual se expõem

⁵¹ A pintura original de Guercino está em paradeiro incerto mas um modelo gravado encontra-se na col. de gravura do Metropolitan Museum of Art (inv. 53.600.2318).

⁵² Devendo estar escrito *Laudate Eum in Chordis et Organo*.



Fig. 12. *Santa Cecília*, séc. XVIII, autor desconhecido; Solar dos Brasis

Fonte: Fotografia cortesia da Câmara Municipal de Trancoso



Fig. 13. *Santa Cecília*, gravura de Delattre a partir de um original de Guercino

Fonte: Europeia



Fig. 14. Órgão do coro alto, séc. XVIII, autor desconhecido; Sé de Viseu

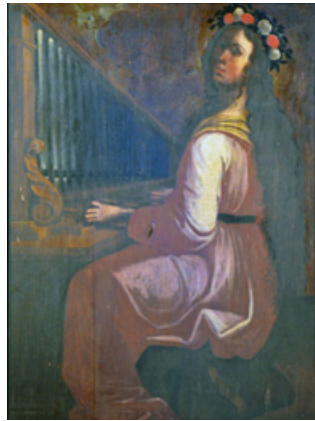


Fig. 15. *Santa Cecília* (detalhe)



Fig. 16. *Santa Cecília* (detalhe), gravura, século XVII, Jacob de Gheyn II

Fonte: Rijksmuseum

livros. Ostenta um vestido castanho de mangas tufadas generosamente decorado, de onde sobressai um colar de pérolas. De cabelo preto e solto, parcialmente coberto pelo que parece ser um chapéu de plumas e jóia na cabeça, a mulher segura um dos livros abertos. Nele é visível um pentagrama com notação musical e texto pseudo-epigráfico, dando a entender que o ignoto autor quis representar música para uma cantora. Está diante de um cortinado aberto de

cor vermelha e olha-nos directamente, como que orgulhosa do seu talento musical (Figs. 17 e 18). Pela ausência de decoro, poderá tratar-se de um retrato amásio ou de uma alegoria à música, na linha dos artistas italianos Sebastiano Florigerio ou Callisto Piazza.



Fig. 17. *Retrato de mulher música*, século XVI/XVII, autor desconhecido; Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo — Museu de Évora

Fig. 18. Pormenor do livro aberto com caracteres pseudo-epigráficos

A quarta tipologia está representada em poucos exemplos. Um deles situa-se numa pintura mural do Convento das Chagas em Vila Viçosa, actualmente designado por Pousada de D. João IV. Cecília, de pé, segura um órgão portativo fantástico, vendo-se parte das duas fiadas de tubos (Figs. 19 e 20). Conhecem-se outros exemplos, mas na pintura dos séculos XIX e XX.

Uma quinta tipologia diz respeito à representação de Santa Cecília acompanhada por um anjo ou monja, geralmente instrumentista, foleiro/a ou cantor/a que por vezes apenas escuta a melodia que sai do instrumento tangido pela destra música. É o que sucede no enorme conjunto de caixotões figurativos pintados a óleo sobre madeira colocados na nave da Igreja de São Pedro de Ramela, Guarda. Entre as figurações aparece Cecília acompanhada de um anjo tangendo um órgão com dois teclados e inscrevendo-se no topo superior direito «S. CECILIA» (Fig. 21). É uma cópia de uma pintura de Peter Paul Rubens (1577-1640), havendo dela diversas gravuras (Fig. 22).

No Mosteiro de Santa Maria de Arouca, a caixa do órgão possui uma imagem pintada de Santa Cecília (ou Santa Mafalda como Santa Cecília) aureolada e ornada de jóias. Digita o teclado de um órgão e dirige o seu olhar para o Céu, ao invés de atentar à folha de música pseudo-epigráfica que tem diante de si. O fole é accionado, como se vê, por uma monja (Fig. 23).

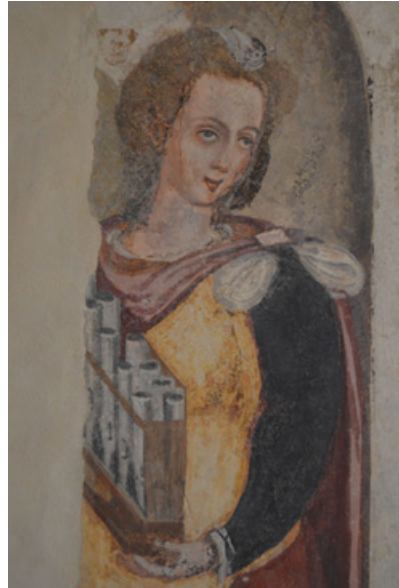


Fig. 19. *Santa Cecília*, c. 1600, autor desconhecido; Convento das Chagas, Vila Viçosa

Fig. 20. *Santa Cecília* (pormenor)

Fig. 21. *Santa Cecília*, séc. XVIII, autor desconhecido; Igreja de São Pedro de Ramela, Guarda

Fig. 22. *Santa Cecília* (gravura de Cornelis Galle a partir de um original de Peter Paul Rubens que apresentamos aqui invertida)

Fonte: Rijksmuseum

Fig. 23. *Santa Cecília e freira foleira*, 1743, Manuel Cerqueira Mendes e oficina; Mosteiro de Santa Maria de Arouca

Completa o *corpus* uma pintura exposta no coro alto da igreja bejense, anexa ao Museu Rainha D. Leonor. Trata-se da representação ingénua de Santa Cecília a tanger um clavicórdio do tipo virginal. Ornada de jóias na cabeça e na presença de um anjo, Cecília dirige o seu olhar para o alto, sugerindo tocar para Deus⁵³. Mais a sul, no Museu de São Francisco de Faro, uma pintura de oficina regional representa Santa Cecília sentada diante de um órgão positivo, dirigindo-lhe um *putto* uma folha de música. Mau grado o estado de conservação da peça, é possível ver que ostenta na cabeça o que parece ser uma coroa de flores.

Uma sexta tipologia diz respeito à representação de Santa Cecília integrada num coro celestial. É o caso da pintura particular flamenga datável da segunda metade do século XVI com a representação da santa a tanger um órgão, flanqueada por anjos músicos⁵⁴, tangendo, o da esquerda, uma sacabuxa⁵⁵ (Fig. 24).

Uma composição do pintor protobarroco Antiveduto della Grammatica (1570-1626) com a representação de Santa Cecília — tema caro ao artista que teve entre os seus comitentes o cardeal Francesco Maria del Monte⁵⁶ — chegou a Portugal certamente por via de mercados⁵⁷. A cena interior apresenta a padroeira cantando por um livro aberto e marcando o *tactus*. É flanqueada por dois anjos músicos: o da esquerda acompanha com uma harpa portátil e o da direita com um alaúde. Sobre a mesa vêem-se os seguintes instrumentos músicos: flauta de bisel, violino e arco, mandora (somente o tardo abaulado), triângulo e pandeireta, esta última com duas fiadas e cinco pares de soalhas (Fig. 25).

Na colecção de pintura do Museu Nacional de Machado de Castro, uma pintura apresenta Santa Cecília a tanger uma harpa, podendo contar-se dezasseis cordas perpendiculares à caixa de ressonância, uma delas partida. A santa, flanqueada por figuras masculinas e femininas, dirige o seu olhar para o Céu onde um anjo lhe aponta uma folha pautada. Na pintura pode ainda ver-se uma inscrição

53 No tardo da pintura está escrito a lápis de carvão: «Fez-se o restauro desta pintura e respectiva pintura em 10 de Janeiro de 1968 pelos funcionários deste Museu Rainha Dona Leonor. Fiel do Museu Eduardo Correia Arsénio e servente José Nobre [...] Godinho de Encarnação. Beja. Director deste Museu, Doutor Belardo da Fonseca».

54 A pintura aparece representada na capa de MICHELIS, ULRICH (1982). *Atlas da Música*. Lisboa: Gradiva, vol. I.

55 Aerofone comum em representações portuguesas de temática mariana no século XVI. Vide DUARTE, 2011.

56 De notar que se deveu ao cardeal Francesco Maria del Monte o convite para que Caravaggio estabelecesse em 1596 o seu atelier na residência do Palazzo Madama, a do próprio cardeal. É neste período temporal que realiza uma série de obras com iconografia musical, sendo a mais insigne *Os músicos* da colecção do The Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque. A pintura alusiva ao amor está carregada de símbolos ligados ao erotismo, à melancolia e à embriaguez e inclui quatro efigies de músicos do prelado, uma delas, o terceiro jovem a contar da esquerda, tange um *cornetto* e olha para nós: é o próprio Caravaggio. Os outros: um afina o seu alaúde; outro pousa o seu violino e canta por um livro aberto, podendo ver-se a representação de música real (como *O felici occhi miei* do compositor flamengo Jacques Arcadelt); o primeiro parece separar um cacho de uvas, o ambiente profano e privado perfeito nestes tempos de uma Roma protobarroca.

57 É possível que a obra tenha chegado a Portugal via Espanha, onde estão documentadas algumas pinturas com o mesmo tema iconográfico do autor. Vide, por exemplo, *Santa Cecília tangendo um órgão positivo*, c. 1611, da colecção de pintura do Museo del Prado (inv. P000353). Em meados do século XIX a obra encontrava-se na mão de um particular de Lisboa a quem foi comprada pela Real Academia de Belas-Artes.



Fig. 24. *Santa Cecília*, séc. XVI, autor desconhecido; óleo sobre madeira; coleção particular

Fonte: Fotografia do professor Gerhard Doderer⁵⁸

Fig. 25. *Santa Cecília e dois anjos músicos*, c. 1620, Antiveduto della Grammatica; óleo sobre tela; MNAA

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antiveduto_grammatica_santa_cecilia_e_due_angeli_1620_ca_01.jpg

referente ao Antigo Testamento, Livro Eclesiástico: «FAC ME AUDIRE VOCEM TUAM⁵⁹» (Fig. 26).

Da autoria de António André (c. 1580-c. 1654) é uma pintura do Museu de Aveiro onde a santa está acompanhada de um pequeno órgão e testemunha o evento da *Virgem entregando o hábito ao Mestre Reinier*, c. 1620-1625. O mesmo acontece com a pintura de Emanuel Ferreira de Souza (act. 1729) da mesma coleção, em que Santa Cecília aparece no topo da composição dedicada à *Morte da Princesa Santa Joana*, tangendo um órgão. Também numa pintura muito repintada de uma coleção particular, mas depositada no Museu da Misericórdia de Viseu, pode ver-se a padroeira representada no topo superior direito onde assiste à *Assunção* de Nossa Senhora. Outro caso pode ver-se na enorme tela setecentista semicircular com a representação do mesmo tema mariano e que integra a coleção do Paço Episcopal, em Évora. Santa Cecília aparece a tanger um órgão positivo entre os músicos da corte celestial, contando-se, entre eles, um harpista, um organeiro, um cantor ao livro, um corneta e um alaudista. Também numa capela da Igreja dos Mártires em Lisboa, uma pintura de Pedro Alexandrino de Carvalho (1729-1810) representa o aparecimento de Nossa Senhora a Santa Cecília no momento em que esta tange um órgão positivo a partir de uma folha de música.

⁵⁸ A autora agradece ao proprietário pela cedência do negativo da fotografia e a Luzia Rocha pelo envio.

⁵⁹ Que significa: «permite-me escutar a tua voz».



Fig. 26. Santa Cecília, séc. XVII, autor desconhecido; Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra

Na pintura mural é de destacar a representação de Cecília numa ermida particular em Vila Viçosa, onde aparece inscrita a data «1711», podendo tratar-se da indicação da feitura dos panos murários. A imagem representa Santa Cecília de cabelos soltos e coroada de flores sentada diante de um órgão positivo. Apesar de ter diante de si um livro com dois fólios de música abertos — com notação imperceptível —, dirige o seu olhar para o Céu, onde está um coro angelical composto por um anjo alaudista, outro que segura uma folha de música (cantando?) e dois querubins. Na base da composição encontra-se uma inscrição com o texto já aqui referido e alusivo à sua boda: «CANTANTIBUS ORGANIS CECILIA DOMINO DECANTABAT» (Fig. 27).

Finalmente, a sétima tipologia diz respeito às mulheres representadas, ou auto-retratadas, como Santa Cecília, numa alusão ao talento feminino para a música⁶⁰. É o caso do retrato alegórico da cantora Luísa Rosa de Aguiar, a Luísa Todi (1753-1833), à imagem de Santa Cecília. Está representada como mulher e música virtuosa, coroada de louros, que tange uma lira⁶¹ e dirige o seu olhar para o Céu, subentendendo-se, mais uma vez, a presença do Divino Mestre⁶² (Fig. 28).

⁶⁰ DUARTE, 2021a.

⁶¹ Instrumento largamente referido nos textos litúrgicos. *Vide* DUARTE, 2011.

⁶² O retrato da senhora Billington (Elizabeth Billington, célebre cantora de ópera inglesa, c. 1768-1818) como Santa Cecília é uma obra gravada pelo artista James Ward a partir de um original de Joshua Reynolds (1723-1792). Mais uma vez se alude ao enorme talento da cantora, como que de inspiração divina. Esta tipologia não deve ser confundida com as alegorias à música, como a de autoria de Vieira o Portuense, da coleção de pintura do Museu Nacional de Arte Antiga e em depósito no Palácio Nacional de Queluz, datada de 1800, cópia a partir de um original de G. F. Romanelli (inv. 1339).



Fig. 27. *Santa Cecília*, c. 1711, autor desconhecido; Ermida de São Bento, Vila Viçosa

Fig. 28. *Luísa Todi como Santa Cecília*, c. 1789, seguidor/a de Vigée-Le Brun (at.); Museu Nacional da Música

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADsa_Todi#/media/Ficheiro:Madame_Lebrun_-_Lu%C3%ADsa_Todi.png

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santa Cecília é um exemplo perfeitíssimo de mulher cristã pelas suas virtudes, prudência, virgindade e resiliência, à imagem de Nossa Senhora. Entre as fontes usadas para a representação da sua imagem na pintura em Portugal, contam-se, como vimos, outras pinturas e gravuras, às quais se junta a literatura épica, como a *Passio* e o curto trecho nela contida «cantantibus organis Caecilia in corde suo soli Domino decantabat dicens: “Fiat cor et corpus meum immaculatum”», que a tradição aceitou como sendo uma indicação clara de que Santa Cecília seria organista. Cecília foi aquela que no leito nupcial se mantivera casta e convertera as vozes dissonantes da mensagem de Deus — incluindo a do seu esposo Valeriano —, nunca sucumbindo a qualquer tipo de idolatria. Este dogma perpetuou-se com o uso do nome da padroeira pelas referidas irmandades ou confrarias encabeçadas por professores de música, primeiramente em Roma e depois por toda a Europa. Deste modo, não é de estranhar a relativa proliferação da iconografia ceciliana estrategicamente pintada nos caixotões de cenóbios públicos e privados vendo-a a tanger um órgão (instrumento litúrgico por excelência), uma harpa (por vezes com cordas partidas numa alusão à efemeridade da vida terrena) ou a cantar por um livro aberto.

De acordo com o levantamento nacional da iconografia de Santa Cecília que temos levado a cabo — primeiramente no âmbito da tese em Musicologia Histórica intitulada *O contributo da iconografia musical na pintura quatrocentista e quinhentista portuguesa, luso-flamenga e flamenga em Portugal: fontes e modelos utilizados nas oficinas de pintura* e agora no âmbito do projecto doutoral *Imagens de Música na Pintura do Tempo do Barroco em Portugal (1600-1750)* —, sugeri-

mos o agrupamento da sua imagem em sete tipologias, ainda que duas delas, o martírio e o êxtase, não tivessem tido expressão na pintura dos séculos XVI e XVII em Portugal.

Em suma, tratando-se, tanto quanto sabemos, do primeiro ensaio sobre o levantamento e o estudo da imagem de Santa Cecília na arte em Portugal, padroeira dos músicos e da música celebrada a 22 de Novembro, esperamos que este dê lugar a novas investigações e que possa contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a pintura, a iconografia musical, a organologia, a devoção e a comitência feminina casta e melómana de alta extracção social relacionada com a presença de Santa Cecília na arte em Portugal.

FONTES

Arquivo Distrital de Braga

ADB. *Paróquia de Vilaça*, 8 livros.

Arquivo Nacional Torre do Tombo

ANTT. *Ministério do Reino*, liv. 496, 1736-1910. *Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação e Santa Cecília*.

ANTT. *Ministério do Reino*, liv. 519. *Compromisso da irmandade da gloriosa virgem e Mártir Santa Cecília situada na Igreja de São Roque da Cidade de Lisboa*.

ANTT. *Inventário colectivo dos registos paroquiais*, vol. 2.

ANTT. *Memórias Paroquiais, Penafiel*, 1758.

Biblioteca Nacional de Portugal

COMPROMISSO da *Irmandade da Gloriosa Virgem e Martir Santa Cecilia ordenado pellos Professores da Arte da Musica em o anno de 1749*. [1749]. Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, Portugal. PT/TT/MR/NE/06/36.

Fontes impressas

BIBLIOTHECA *hagiografica latina antiquae et mediae aetatis*. Bruxelas: [s.n.], 1898-1899, tomo I [a-j], p. 224.

SERMAM *da insigne cantora... Santa Cecilia... pelo P. Joam de S. Bernardo Mostarda... oferecido a Dona Theresa de Borbon por João de S. Bernardo Mostarda*. Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1719.

SERMAM *de Santa Cecilia, que prègou o Reverendissimo Padre Mestre Frey Fernando de Santo Augustinho... em o Real Convento de Odivellas no anno de 1684*. Lisboa: Officina de Joam Galram, 1689.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AA. VV. (1993). *Jerónimos. 4 Séculos de Pintura*. Lisboa: IPPAR.
- BECKFORD, W. (1834). *Italy: with sketches of Spain and Portugal*. London: Richard Bentley. 2 vols. [Consult. 4 Jul. 2021]. Disponível em <<https://purl.pt/17219>>.
- BOMBELLES, Marquis de (1979 [1786-1788]). *Journal d'un ambassadeur de France au Portugal 1786-1788*. Paris: Presses Universitaires de France.
- BOSIUS, A., trad. (1600). *Passio sanctae Caeciliae virginis martyris Romae*. [Consult. 4 jul. 2021]. Disponível em <https://archive.org/details/bub_gb_ygNLq8ABS7IC/mode/2up>.
- CHAUCER, G. (2003 [1387]). *The Canterbury Tales*. Londres: Penguin Classics.
- CONNOLLY, T. (1994). *Mourning into Joy: Music, Raphael, and Saint Cecilia*. New Haven; London: Yale University Press.
- COOK, A. S., ed. (1898). *The life of St. Cecilia from Ms. Ashmole 43 and Ms. Cotton Tiberius E. VII*. Londres: Lamson, Wolfe and Company.
- COSTA, Pe. A. C. da (1706). *Corografia Portuguesa, e Descrição Topografica do Famoso Reyno de Portugal [...]*. Lisboa: na oficina de Valentim da Costa Deslandes, tomo I. [Consult. 4 Jul. 2021]. Disponível em <<https://purl.pt/434>>.
- COSTA, Pe. A. C. da (1868). *Corografia Portuguesa, e Descrição Topografica do Famoso Reyno de Portugal*. 2.^a ed. Braga: Typographia de Domingos Gonçalves Gouvea. 3 vols.
- DUARTE, S. (2011). *O contributo da Iconografia Musical na pintura quinhentista portuguesa, luso-flamenga e flamenga em Portugal, para o reconhecimento das práticas musicais da época: fontes e modelos utilizados nas oficinas de pintura*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de mestrado.
- DUARTE, S. (2013). *Música, Motivação, Museu. O Museu Nacional de Soares dos Reis como espaço não-formal para a aprendizagem da música*. Porto: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto. Seminário de Projecto do mestrado em Ensino da Educação Musical.
- DUARTE, S. (2020). *Iconografia musical na Guarda: o caso de um raríssimo tangedor de baixão numa pintura setecentista da Igreja do Divino Salvador de Aldeia do Bispo*. In 7.º EIMAD — Encontro de Investigação em Música, Artes e Design. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, pp. 121-129.
- DUARTE, S. (2021a). *Portraits of male and female musicians in Portuguese Paintings from the Eighteenth and Nineteenth centuries*. In CASTILHO, Luísa Correia; DIAS, Rui; PINHO, José Francisco, ed. *Perspectives on Music, Sound and Musicology*. Springer, pp. 61-93. (Springer Book Series).
- DUARTE, S. [2021b no prelo]. *Portraits of female musicians in Europe from the 16th and 17th centuries*. In *Actas das IV Jornadas Arte, Poder y Género. Mujer y Retrato en el Renacimiento: usos, funciones y formas de exhibición*. Murcia: Universidad de Murcia.
- DUARTE, S. [2021c no prelo]. Gómez, Leticia Ruiz (coord.). *Historia de dos pintoras: Sofonisba Anguissola y Lavinia Fontana*. Madrid: Museo Nacional del Prado. 256 páginas, ISBN: 978-84-8480-536-6. «Midas — Museus e Estudos Interdisciplinares». Recensão dupla à exposição e ao catálogo.
- DUARTE, S. (2021). *Imagine how shocking it would be to see a woman playing the tambourine, fife or trumpet, or other similar instruments: portraits of female musicians in Portuguese paintings from the 18th and 19th centuries*. In *Actas Congreso Internacional Mujeres en la iconografía musical: feminismo y construcciones de género / Women in musical iconography: feminism and gender constructions*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, pp. 21-22.

- ESPOSITO, F. (2011). *Controllo monopolistico e strategie protosindacali: le iniziative dell'Irmandade de Santa Cecília nella Lisbona liberale (1833-1853)*. «Ad Parnassum: A Journal of Eighteenth — and Nineteenth — Century Instrumental Music». XVII, 119-146.
- FARMER, D. H. (2011). *The Oxford Dictionary of Saints*. Oxford: Oxford University Press.
- LANÉRY, C. (2009). *Nouvelles recherches d'hagiographie arnobienne: la Passion de Cécile (BHL 1495)*. In GOULLET, M., ed. *Parva pro magnis munera: Études de littérature latine tardo-antique et médiévale offertes à François Dolbeau par ses élèves*. Turnhout: Brepols Publishers, pp. 533-559.
- LEAL, L. (2014). «Tem o Céu Santos»: o tecto em caixotões da igreja de Nossa Senhora dos Réis de Lamalonga. «Revista Invenire». 9 (jul.-dez.) 49-54.
- MARIZ, J., coord. (1993). *Inventário Colectivo dos Registos Paroquiais*. Lisboa: Edições Asa.
- MICHELS, U. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Edições Gradiva.
- MIRIMONDE, A. P. de (1974). *Sainte-cécile: métamorphoses d'un thème musical*. Genebra: Minkoff.
- MOURINHO JÚNIOR, A. R. (1995). *Arquitectura religiosa da Diocese de Miranda do Douro — (Bragança) 1545-1800*. Sendim: [s.n.].
- NERY, R. V. (1997). *O Vilancico português do século XVII: um fenómeno intercultural*. In CASTELO BRANCO, S. E., ed. *Portugal e o Mundo: o encontro de culturas na Música*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, pp. 91-112.
- PANZERA, A. M. et al. (2001). *The Basilica of Santa Cecilia in Trastevere*. Roma: Nuove Edizioni Romane.
- SÁ, V. (2008). *Circuitos de Produção e Circulação da Música Instrumental em Portugal entre 1750-1820*. Évora: Escola de Artes, Universidade de Évora. Tese de doutoramento.
- SCHERPEREEL, J. (2004). *Les ensembles instrumentaux et vocaux à Lisbonne aux XVIIIe et XIXe siècles d'après les archives des mutuelles de musiciens*. «Musique. Images. Instruments». 6, 170-179.
- SERRÃO, V. (2008). *O fresco maneirista do Paço de Vila Viçosa: Parnaso dos Duques de Bragança (1540-1640)*. Caxias: Fundação da Casa de Bragança.
- SOBRAL, L. de M. (2004). *Pintura portuguesa do século XVII: histórias, lendas, narrativas*. Lisboa: Instituto Português dos Museus; MNAA.
- STEVENSON, R. (1976). *Vilancicos portugueses*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, vol. 29.
- TWISS, R. (1775). *Travels through Portugal and Spain, in 1772 and 1773*. London: printed for the autor, and sold by G. Robinson, T. Becket, and J. Robson.
- VASCONCELOS, J. L. de (1900). *Etnografia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- VIEIRA, E. (1900). *Diccionario biographico de musicos portuguezes: historia e bibliographia da musica em Portugal*. Lisboa: Lambertini.
- VORAGINE, T. de (2004). *Legenda Áurea*. Porto: Civilização Editora.

APÊNDICE

Apêndice 1. Recenseamento de Imagens de Santa Cecília na Pintura em Portugal

Título (n.º de inventário)	Datação	Autoria	Localização	Instrumentos ou elementos musicais	Materiais	Bibliografia
Santa Cecília (-)	C. 1550	Autor desconhecido (escolar flamenga)	Colecção privada	Órgão positivo	Óleo sobre madeira	MICHELS, 2003
Santa Cecília (-)	1600	Autor desconhecido	Igreja Paroquial de Oia	Órgão positivo	Óleo sobre madeira	DUARTE, 2021b
Santa Cecília (-)	1600	Autor desconhecido	Convento das Chagas, Vila Viçosa	Órgão portativo	Óleo sobre tela	SERRÃO 2008
Santa Cecília (-)	1614	Isidoro de Faria (at.)	Igreja Paroquial de Santa Maria de Celorico da Beira	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021b
Santa Cecília (532 Pint)	C. 1620	Antiveduto della Grammatica	Museu Nacional de Arte Antiga	Livro de música e canto	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021b
A Virgem entrega o hábito ao Mestre Reinier (83/A)	C. 1620	António André	Museu de Aveiro	Órgão positivo	Óleo sobre tela	SOBRAL, 2004; DUARTE, 2021b
Santa Cecília (P66; 2145)	C. 1620-1650	Autor desconhecido, seguidor de Antiveduto della Grammatica	Museu Nacional Machado de Castro	Harpa	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021b
Santa Cecília (-)	C. 1650	Autor desconhecido	Mosteiro dos Jerónimos	Órgão positivo	Óleo sobre tela	AA. VV., 1993
Adoração do Cordeiro Místico pelas Santas Mártires (197)	C. 1683	Bento Coelho da Silveira	Museu de S. Arte Sacra de Roque, Lisboa	Alaúde, harpa, órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021b

(continua na página seguinte)

Título (n.º de inventário)	Datação	Autoria	Localização	Instrumentos ou elementos musicais	Materiais	Bibliografia
Santa Cecília (-)	C. 1700	Autor desconhecido	Capela de S. Sebastião, Tabuaço	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília (-)	1711	Autor desconhecido	Ermida de S. Bento, Vila Viçosa	Órgão positivo	Pintura mural	DUARTE, 2021b
Morte da princesa Santa Joana	1729	Emanuel Ferreira e Sousa	Museu de Aveiro	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021b
Santa Cecília ⁶³ e freira foleira (-)	1743	Manuel Cerqueira Mendes e oficina	Mosteiro de Santa Maria de Arouca	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília (-)	C. 1750	Autor desconhecido	Igreja de Santo Adrião, Santa Marta de Penaguião	Órgão positivo	Óleo sobre madeira	DUARTE, 2021a
Santa Cecília (-)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Torre do Solar dos Brasis, Torre do Terrenho	Livro de música e canto	Óleo sobre tela	SANTOS, 2011; DUARTE, 2021a
Santa Cecília (caixa de órgão) (-)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Sé de Viseu	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
S. Miguel e as Almas	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Mosteiro de Santa Maria de Semide	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília	1768	Damião de Bustamante	Igreja de Santo Cristo do Outeiro, Bragança	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Assunção (EV.PE.2.016 pin)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Paço Episcopal de Évora	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a

(continua na página seguinte)

⁶³ Ou Santa Mafalda representada como Santa Cecília, virtuosa e música.

Título (n.º de inventário)	Datação	Autoria	Localização	Instrumentos ou elementos musicais	Materiais	Bibliografia
Santa Cecília	1779	Autor desconhecido	Igreja de São Julião, Vouzela	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília (paradeiro desconhecido)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Historial: Junta de Freguesia da Moita	–	Óleo sobre tela	–
Santa Cecília (-)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Colecção privada (em depósito no Museu da Misericórdia, Viseu)	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília (paradeiro desconhecido)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Antiga colecção do Bispo D. João Mendonça	–	Óleo sobre tela	SILVA, 2014: 67
Santa Cecília (33)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Museu de Lamego	Órgão positivo	Óleo sobre tela	–
Santa Cecília (-)	Séc. XVIII	Jerónimo da Cunha (?)	Igreja da Misericórdia, Fornos de Algodres	Órgão positivo	Óleo sobre tela	–
Santa Cecília	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Igreja de S. Domingos de Gusmão, Armamar	Órgão positivo	Óleo sobre tela	–
Santa Cecília	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Igreja do Desterro, Lamego	Harpa	Óleo sobre tela	–
Santa Cecília	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Museu de S. Francisco, Faro	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Igreja de S. Pedro de Ramela, Guarda	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a

(continua na página seguinte)

Título (n.º de inventário)	Datação	Autoria	Localização	Instrumentos ou elementos musicais	Materiais	Bibliografia
Santa Cecília	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Capela do Senhor dos Passos, Marialva	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Tabuaço	Órgão positivo	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília	Séc. XVIII	Autor desconhecido, seguidor de Mattia Pretti	Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça	Harpa	Óleo sobre tela	–
Santa Cecília (MRB PIN 77)	Séc. XVIII	Autor desconhecido	Museu Rainha D. Leonor, Beja	Clavicórdio	Óleo sobre tela	DUARTE, 2021a
Santa Cecília	C. 1793	Domingos Teixeira Barreto	Igreja de Nossa Senhora dos Reis, Lamalanga	Órgão positivo	Óleo sobre tela	LEAL, 2014
Santa Cecília (destruída)	Séc. XVIII/XIX	Autor desconhecido	Colecção particular, Marvão	Órgão positivo	Pintura mural	–
Santa Cecília (3035 MEP)	Séc. XVIII/XIX	Autor desconhecido	Museu dos Biscainhos	Órgão	Guache sobre papel	–
Santa Cecília	Séc. XVIII/XIX	Autor desconhecido	Igreja de S. Martinho, Fundão	Órgão portativo	Óleo sobre madeira	–
Santa Cecília	Séc. XVIII/XIX	Autor desconhecido	Igreja Matriz de Viana do Castelo	Livro de música, órgão positivo	Óleo sobre tela	–